

EFICIÊNCIA COLETIVA: O CASO DOS PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Nilcéia de Jesus Alves da Silva – Mestranda pela Universidade Estadual de Maringá¹
nil-silva@pop.com.br

Elpídio Serra – Docente/Universidade Estadual de Maringá
elpidio_serra@hotmail.com

OBJETIVOS:

- Analisar as ações conjuntas dos produtores de hortifrutigranjeiros do município de Maringá;
- Observar as relações de cooperação entre os produtores de hortifrutigranjeiros em Maringá;
- Ressaltar as formas de associação da produção hortifrutigranjeira.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Os estudos de eficiência coletiva estão voltados para os distritos industriais, os *clusters*, os sistemas locais de produção e os arranjos produtivos locais. Entretanto, existem vestígios de cooperação e ação conjunta em setores da economia pouco estudados; a agricultura faz parte deste grupo.

Marshall chamava a atenção para a forma de cooperação existente no setor primário: “a cooperação poderia florescer na agricultura e combinar as economias de produção em larga escala com muitas alegrias e proveitos sociais das pequenas propriedades” (MARSHALL, 1982, p.257). Para ele, a ação conjunta no campo é uma ferramenta para o desenvolvimento dos agricultores, que, unidos procurariam as soluções para os problemas cotidianos. As vantagens advindas da concentração foram denominadas de eficiência coletiva, esta é definida “[...] como a vantagem competitiva derivada de economias externas locais e ação conjunta [*joint action*]” (SCHMITZ, 1997, p. 165). Amato Neto[sn] considera eficiência coletiva como “[...]resultado de processos internos das relações interfirmas” (*apud* LOPES; SCHMITZ; WEGNER; WITTMANN [sn] p.4).

Cada definição conceitual apresenta uma abordagem diferenciada, entretanto, todas apresentam pontos comuns, tais como: cooperação e ação conjunta.

Sabe-se que quanto maior for o vínculo existente entre os sujeitos do conjunto, maior será a troca de informações referentes à produção, ao mercado e a novas formas tecnológicas. A circulação de informações, aliada ao processo de comercialização dos hortifrutigranjeiros permitiu ao produtor identificar as tendências de mercado, quais os produtos requisitados, quais as inovações a serem feitas, entre outros aspectos. Embora concorrentes, a cooperação ocorre, permitindo assim o desenvolvimento do agrupamento.

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá-Pr, Bolsista da CAPES. Para contato com a autora: nil-silva@pop.com.

Neste artigo, a análise está voltada para as ações conjuntas dos produtores de hortifrutigranjeiros de Maringá, que, unidos, solucionaram o seu principal problema: a forma de comercialização.

METODOLOGIA:

Para a concretização deste artigo, primeiramente, foi realizado um a revisão bibliográfica, cujo intuito foi fundamentar teórica e metodologicamente a esta abordagem. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com 92% produtores de hortifrutigranjeiros, que comercializam sua produção na Feira do Produtor de Maringá. Este questionário permitiu analisar a eficiência coletiva deste grupo, ou seja, a sua organização. Foi realizada também, uma tabulação dos dados, e por fim, analisa todos as informações obtidas apresentadas no texto final.

RESULTADOS:

Durante a análise da eficiência coletiva do município de Maringá percebeu-se que 93,18% dos produtores estão ligados a uma associação. A capacidade de cooperação obtida pela união permitiu acesso ao mercado, antes, os hortifruticultores arcavam com o ônus de toda a cadeia produtiva. Assim, a união dos hortifrutigranjeiros fazia-se necessária para redução da expropriação e expulsão destes do meio rural. Logo, a adesão destes permitiu um novo canal de comercialização, e a partir daí, a eficiência coletiva passou a ser utilizada como uma estratégia do homem do campo, que juntos decidem quais os caminhos a serem seguidos pelo grupo.

REFERÊNCIAS

LOPES, H.C.; SCHMITZ, C.L.; WEGNER, D.; WITTMANN, M.L. **Concentrações de empresas: Estratégias para a competitividade e a eficiência coletiva.** Acessado em 05/jan./2005 <www.ie.urfj.br/redesist>.

MARSHALL, A. **Princípios de economia:** Tratado introdutório. IN: ALMEIDA, R.; STRAUCH, O. (Trad.). São Paulo, Abril cultura, 1982.

SCHMITZ, H. Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte. **Ensaio FFE.** Porto Alegre, v.18, nº 2, 1997. p. 164-200.